

0,37-1,07; $p=0,09$). Não encontramos diferença estatística na mediana de tempo de permanência hospitalar, 7 dias (AIQ 4-12) após protocolo assistencial e 6 dias (AIQ 4-11) no período após UDT ($p=0,10$). Conclusão: Após a implementação de unidade especializada dentro do serviço de emergência, houve um incremento de adesão aos protocolos assistenciais para manejo de pacientes com SCA, com reflexo nas taxas de mortalidade ao longo dos períodos estudados.

CARACTERIZAÇÃO DOS NÍVEIS DE PENTRA-XINA-3 EM AMOSTRA DE PACIENTES CARDIO-PATIA ISQUÊMICA ESTÁVEL NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

ALÍSSIA CARDOSO DA SILVA; GIOVANNA VIETTA; MARIANA VARGAS FURTADO; MARCELO COELHO PATRÍCIO; FELIPPE ZANCHET; CARISI ANNE POLANCZYK; EMÍLIO HIDEYUKI MORIGUCHI

Introdução: A Pentraxina-3 (PTX-3), produzida principalmente por macrófagos e células da vasculatura endotelial em resposta aos primeiros sinais pró-inflamatórios, tem sido apontada como um novo marcador de eventos coronarianos. **Objetivo:** Caracterizar os níveis plasmáticos de PTX-3 em pacientes com DAC estável em uma população brasileira, bem como sua relação com outros marcadores de risco cardiovascular (CV) e manifestação clínica de DAC. **Métodos:** Foram realizados a caracterização dos fatores de risco clássicos e determinados os níveis plasmáticos, por ELISA, de PTX-3, PCR ultra-sensível (PCR-us), IL-18 e IL-10 em uma coorte de 132 pacientes com DAC documentada, clinicamente estáveis. Os resultados dos valores dos marcadores inflamatórios foram comparados entre os participantes com e sem eventos clínicos durante o seguimento médio de 47 meses. **Resultados:** Os níveis de PTX-3 e PCRus coletados na primeira e segunda amostra foram semelhantes 3,49 e 3,84ng/mL, e 4,77 e 4,51mg/dL, respectivamente. A correlação de Pearson entre a primeira e a segunda amostra foi maior para dosagem de PCRus que para PTX-3 ($r=0,603$ e $r=0,356$; p

ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DAS METALOPROTEINASES DE MATRIZ 1 E 9 COM HEMORRAGIA INTRA-PLACA DA CARÓTIDA

DAIANE NICOLI SILVELLO DOS SANTOS; LUCIANE B. NARVAES; KÁTIA G. SANTOS; LUCIANO ALBUQUERQUE; LUIZ E. ROHDE

Introdução: A hemorragia intra-placa da carótida é um marcador de instabilidade do ateroma. As metaloproteinasas de matriz (MMP) 1 e 9 degradam componentes da matriz extracelular, levando à instabilidade das placas vulneráveis. **Objetivo:** Analisar os níveis séricos da MMP-1 e 9 e sua associação com hemorragia intra-placa na carotídea. **Métodos:** Foram avaliados 52 paci-

entes submetidos a endarterectomia de carótida. O sangramento intra-placa foi avaliado por meio de ressonância nuclear magnética (RNM) e análises histológicas. Os níveis séricos das MMP-1 e MMP-9 foram analisados por ELISA. As análises estatísticas foram realizadas no programa estatístico SPSS. **Resultados:** Os pacientes estudados eram predominantemente homens (63%) e hipertensos (88%) com idade média de 66 ± 9 anos. A hemorragia intra-placa foi identificada por histologia em 36 (69,2%) pacientes e classificada como aguda em 20 (38,5%), recente em 14 (26%) e tardia em 2 (3,8%) pacientes; 16 (30,8%) pacientes não apresentaram sinal histológico de hemorragia. Houve uma forte correlação entre a classificação histológica e os sinais obtidos na RNM ($kappa>0,90$). Os níveis séricos da MMP-9 foram mais elevados nos pacientes que apresentaram sangramento intra-placa detectado na RNM comparados com os pacientes sem hemorragia intra-placa ($423,2\pm 220,9$ versus $282,5\pm 156,4$, respectivamente; $p=0,031$). Esses resultados também foram observados na análise histológica ($425,1\pm 221,2$ versus $278,9\pm 152,0$, respectivamente; $p=0,027$). No entanto, não foi observada associação entre os níveis séricos da MMP-1 e a hemorragia intra-placa. **Conclusão:** Nossos resultados indicam que os níveis séricos da MMP-9 podem estar relacionados aos eventos que levam a hemorragia intra-placa em pacientes submetidos à endarterectomia da carótida.

EXERCÍCIO RESISTIDO DO MEMBRO SUPERIOR COM OCLUSÃO VASCULAR AGUDA MELHORA O FLUXO SANGÜÍNEO DA PANTURRILHA EM IDOSOS

FAIRUZ HELENA SOUZA DE CASTRO; PAULO J. C. VIEIRA; CRISTIANO N. ALVES; GASPAR R. CHIAPPA; GEÓRGIA DORIGON; JORGE PINTO RIBEIRO; RICARDO STEIN

Introdução: Diversos estudos têm investigado os efeitos a longo prazo do exercício resistido com oclusão vascular na função muscular. No entanto, os efeitos agudos sobre a distribuição do fluxo sangüíneo após uma sessão de exercício resistido de baixa intensidade com oclusão vascular permanecem desconhecidos. **Objetivo:** Avaliar a resposta vascular aguda induzida pelo exercício resistido de baixa intensidade com e sem restrição do fluxo sangüíneo braquial em indivíduos saudáveis, jovens e idosos. **Pacientes:** Oito jovens (30 ± 3 anos, média \pm DP) e nove idosos (66 ± 7 anos) participaram do estudo. Todos eram ativos, não-fumantes, não-obesos e hígidos. **Métodos:** Os pacientes foram submetidos ao exercício resistido com ou sem oclusão. Durante três minutos, realizavam flexão do cotovelo a uma carga de 30% de 1 repetição máxima. Antes, durante e após o exercício foram mensurados: pressão arterial média, frequência cardíaca e índices autonômicos para variabilidade da frequência cardíaca. O fluxo sangüíneo e a resistência vascular da panturrilha foram avaliados por pletismografia de oclu-